

ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 6º ANO)

PLANO 1: OBRA EMOCIONÁRIO, DE CRISTINA NÚÑEZ PEREIRA E RAFAEL R. VALCÁRCEL

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O momento de transição

Crianças entre 10 e 13 anos enfrentam grandes desafios nesse momento da vida. O período é como se fosse um pêndulo que oscila entre o simples "não sou mais criança" até o extremo "sou grande, um adolescente". E, em meio a essa transição biológica, ocorre uma confusão natural de sentimentos e de despertencimento – já não sou criança e ainda não sou adolescente, então sou o quê?

Apelidou-se cruelmente o período de "aborrescência", por conta das diversas atitudes tomadas por esses meninos e meninas no início da puberdade. É comum responsáveis e professores destacarem comportamentos confusos, causando irritações e aborrecimentos nas casas ou nas escolas. No entanto, é importante refletir que o momento da puberdade não pode ser negligenciado nem pelos responsáveis nem pela escola. É um período de transições e de primeiras experiências, que podem ser assustadoras se não forem discutidas e consideradas naturais - parte do amadurecimento de um ser humano. Há inúmeros processos psicológicos e biológicos da infância para a adolescência, além das transformações físicas - que essas crianças adolecendo precisam lidar.

Conforme os pesquisadores Mahan e Stump (2008), a maturação corporal ocorre em um determinado momento cronológico, contudo o desenvolvimento social e emocional é mais lento. Às vezes, observamos esses meninos e meninas oscilando entre brincar de bonecos e bonecas e ocupar-se com seus primeiros amores. As associações entre a aparência, as ações e a forma que agem, levam os adultos a pensarem que o adolescente não está agindo de acordo com a idade (MAHAN; STUMP, 2008), mas está. Essa confusão de emoções trata-se de uma manifestação de busca pela independência e senso de autonomia, que ocorrerão na vida adulta. Para Shaffer (2009), inúmeras vezes, as meninas e os meninos passam a se preocupar mais com a aparência pelo fato de estarem crescendo, engordando, desenvolvendo um novo modelo corporal, podendo até ter uma imagem negativa de si mesmos nesse período. Ainda que saudáveis, a preocupação com as mudanças pode levá-los a tentar esconder suas formas utilizando-se de má postura, roupas largas ou fazendo dietas inviáveis. Esconder os sentimentos



de vergonha por essas mudanças também é uma frequente. Por essas razões, o papel do professor em prover momentos de reflexão e de diálogo sobre a puberdade na sala de aula são essenciais. Também pela importância da abordagem desse tema nessa idade é que escolhemos as emoções como mote para nossas propostas de aulas.

2. Refletindo e falando sobre as emoções na sala de aula: o que a ciência fala sobre isso?

As emoções, não apenas as dos adolescentes, mas as que todos nós sentimos, permeiam todas as nossas decisões ao longo da vida, pois elas estão diretamente ligadas à nossa memória, como afirmou o médico pesquisador Iván Izquierdo. Existe uma grande importância da emoção para a sobrevivência humana, principalmente em termos de memória. A teoria das valências (teoria que considera efeitos negativos ou positivos das emoções nas nossas memórias) mostra que eventos que envolvem a emoção são melhor lembrados do que aqueles chamados neutros (SQUIRE, KANDEL, 2003). Uma aula ou um professor memorável permanecerá nas lembranças dos alunos com mais facilidade do que um professor ou aula a quem eles tenham atribuído menor vínculo afetivo, seja ele positivo ou negativo. Isso acontece porque o fator afetivo acompanha os novos eventos determinados importantes para cada indivíduo, focalizando a atenção para eles e, conseqüentemente, melhorando a consolidação dessa aprendizagem (PÔRTO, 2006). Por exemplo, você lembra do seu primeiro professor ou professora? Da sua primeira escola? Do seu primeiro dia de aula? De um trabalho, prova ou boletim em que você atingiu a maior nota e pode se "exibir" para seus amigos, irmãos? Você lembra de algum momento escolar em que você ficou muito triste? Repetiu o ano? Tirou uma nota baixa na prova? Todos esses momentos foram primordiais para a nossa formação.

Segundo o Dr. Izquierdo (2002), o cérebro guarda bilhões de impressões, algumas fugazes, outras que perduram a vida inteira. É exatamente isso que chamamos de memória. É ela que forma a personalidade do ser humano. Afinal, memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações (IZQUIERDO, 2002). É uma parte importante da cognição que abrange o armazenamento e a recuperação de experiências. É por causa dela que se retém parte do que se aprende. Quanto mais contatos temos com um determinado tema, mais chances existem de que ele permaneça nas nossas lembranças. Um exemplo disso é o vocabulário. Na primeira vez que temos contato com uma palavra, pode ser que a esqueçamos no dia seguinte. Isso ocorre porque a conexão cerebral que se formou nesse primeiro contato ainda é muito frágil. É como se fosse uma ponte fraquinha. Uma série de processos químicos e elétricos ocorrem para que aprendamos a nova palavra, mas se não tivermos mais usos desse novo termo, nossa ponte - que já é frágil - vai desaparecendo. Por isso, todas as oportunidades



que oferecemos aos alunos para o uso da língua e, em particular, de um novo vocabulário, são fundamentais. A repetição, o uso em diferentes contextos, na leitura, na escrita, em diferentes gêneros textuais são tijolinhos que auxiliam a reforçar nossa ponte, isto é, nossa conexão cerebral de neurônio para neurônio. E, se formos mais longe, relacionarmos esse vocabulário novo com novas vivências, experiências antigas, a ponte que já está mais fortificada, pode virar um circuito viário imenso e rico de trajetos a serem seguidos. Nossa grande rede neuronal ou circuitaria cerebral é metaforicamente semelhante às múltiplas pontes que podemos possibilitar aos alunos. A qualidade das nossas pontes pode estar relacionada às nossas memórias emocionais.

Não existe uma única circuitaria cerebral que seja responsável pela formação, retenção e evocação das informações aprendidas. Existem várias redes neurais com milhões de interconexões que estão relacionadas aos processos de aprendizagem, como é o caso do que chamamos modulação das emoções. Lembra-se melhor e ou por mais tempo daquilo que possui uma valência afetiva maior, momentos trágicos ou muito felizes, por exemplo. Você lembra o que estava fazendo quando ocorreu o trágico ataque terrorista ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001? Muitas pessoas lembram com detalhes onde estavam, com quem estavam e o que estavam fazendo quando pararam para testemunhar esse triste episódio histórico. Ainda que não quiséssemos lembrar disso, consolidamos e temos certa facilidade de recuperar quando é solicitado.

A tristeza envolvida no episódio marcou nossa memória negativamente e não nos deixa esquecer-la. O mesmo ocorre com momentos de extrema felicidade como a formatura, o nascimento de um filho ou filha, uma festa de 15 anos, a aquisição do primeiro imóvel, a conquista do primeiro emprego. A aquisição das memórias corresponde à aprendizagem. Considera-se um evento tudo que for memorizável, como um objeto, um som, um acontecimento, um cheiro, um pensamento, uma emoção, uma sequência de movimentos (LENT, 2005).

Em tempos de pandemia, em que parte das nossas expressões faciais ficaram cobertas por máscaras, sorrimos com os olhos. E quem diria que seríamos capazes de reconhecer tantas emoções somente com o recurso dos olhos? O time de pesquisadores liderados por Breno Sanvicente-Vieira (2013) conseguiu. Eles fizeram uma versão adaptada para o português brasileiro do Teste de Leitura de Olhos, dos professores Baron-Cohen e colegas (2001). O teste oferece uma série de figuras de olhares de diferentes pessoas e pede que identifique que emoção está sendo passada por aquele olhar. Testes desse tipo ajudam pessoas a desenvolverem



empatia, como é o caso de pessoas com síndromes e transtornos diversos. Para olhar a versão em português brasileiro, acesse: <https://www.autismresearchcentre.com/tests/eyes-test-adult/>.

É importante destacar também que nos comunicamos com o corpo todo, a denominada linguagem corporal. É interessante estarmos atentos à linguagem corporal de nossos alunos, especialmente nesta fase da vida. Qual linguagem corporal você observa nos alunos para declarar: motivação – desinteresse – irritação – dificuldade – nervosismo – medo - satisfação

Pensando na importância das emoções para a formação de boas memórias e na ampliação de vocabulário sobre o assunto para nossos alunos, e também em como essas emoções podem ser declaradas ao escrever ou ler um texto, apresentamos o material que segue. Elaboramos cinco propostas com atividades e leituras voltadas ao desenvolvimento do aluno no campo da leitura e escrita e que, ao mesmo tempo, se preocupam em explorar as percepções de mundo dessa faixa etária dos alunos.

HABILIDADES DA BNCC

Campo artístico-literário – Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Campo artístico-literário – Análise linguística/semiótica

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

Todos os campos de atuação - Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

Os sinais de pontuação são sempre importantes na comunicação escrita, pois, a partir destas pausas, avisa ao ouvinte ou ao leitor se está fazendo uma pergunta, se está zangado, se é um grito ou se é um esclarecimento. O objetivo das atividades que propomos é simples: auxiliar o aluno quanto ao uso correto dos sinais de pontuação na comunicação escrita.

Antes de aplicar as propostas, sugerimos que o professor organize os materiais e revise textos e demais conteúdos que serão vistos em sala de aula. Como muitas atividades são complementadas com vídeos e filmes, é importante separar um tempo prévio para assistir ao conteúdo – se não for possível assistir em aula, pode-se sugerir uma atividade extraclasse.

CRIANDO LEITORES

Esta proposta traz como foco as emoções, exploradas a partir de obra cinematográfica e de obra literária, além de atividades descritivas para realização no caderno.

1. Antes da leitura

Passo 1 – Assista a animação *Divertidamente* (Disney & Pixar, 2015). O enredo traz abordagens sobre inteligência emocional, concentrado principalmente na mente da personagem Riley, de 11 anos, onde cinco emoções, caracterizadas por personagens de mesmo nome, se expressam: o Raiva, a Tristeza, a Nojinho, o Medo e a Alegria. Você pode assistir ao trailer no link abaixo para tomar conhecimento quanto ao conteúdo da animação.

Traga para a turma a proposta de assistir a animação para uma análise posterior do seu conteúdo, com ênfase nas emoções trazidas ao longo das cenas apresentadas, chamando a atenção dos estudantes quanto a tais aspectos trazidos no desenrolar do enredo deste longa divertido e cheio de conteúdo.

Trailer da animação “Divertidamente” (2015):

<https://www.youtube.com/watch?v=ukQeR3zYncw>

Passo 2 – Explore a temática do filme com os alunos, aplicando alguma das opções abaixo:

Opção 1 (Nuvem de palavras): Através do aplicativo, disponível em <https://www.mentimeter.com> é possível desenhar uma nuvem de palavras com os alunos.



Provoque-os quanto à temática, peça que escolham uma emoção (pode ser no sentido de uma que sente frequentemente, para falar sobre o que sentimos). Caso não seja possível baixar o aplicativo, use a opção lista de palavras.

Opção 2: No filme, temos 5 personagens-emoções. Mas podemos pensar em outras emoções além dessas. Que tal fazer uma lista de palavras que designam emoções? Vamos ver quantas palavras conseguimos reunir?

Opção 3: Exercitando a consciência fonológica, quais palavras conhecemos com o final "ário"? Em todas essas palavras o significado é o mesmo? Quais significados se mantêm? Quais são diferentes? Se eu penso na palavra EMOCIONÁRIO, que significado eu posso imaginar que ela tenha?

Opção 4: Pensando na atividade que virá em seguida, peça que escolham uma emoção que não compreendem completamente. Assim, a nuvem pode dar início a fala pertinente a obra *Emocionário* que virá a seguir.

2. Durante a leitura

A obra *Emocionário*, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel é um dicionário de emoções que nos ajuda a entender melhor o que se passa em nosso coração. Prazer, ódio, entusiasmo, insegurança, orgulho e muitos outros sentimentos são representados por ilustrações inspiradoras e explicados de forma simples e delicada. Com esse livro, crianças e adultos de todas as idades vão aprender a reconhecer suas emoções e expressar seus sentimentos.

Traga um momento de leitura compartilhada com a turma, podendo sugerir diversas logísticas para sua realização, conforme o professor preferir de acordo com o perfil da turma e os meios disponíveis.

Sugestões:

- Fazer um grupo com os alunos para leitura, no qual cada um lê uma parte com diferentes entonações de voz.
- Em círculo peguem um objeto (pode ser uma caneta) que vai passando que vai passando de mão em mão enquanto um cronômetro (tempo definido no grupo) vai correndo e, quando o tempo acabar o estudante que estiver com o objeto em mãos, deve ler.

Essa leitura terá como fundamento ampliar o vocabulário dos alunos, assim como uma melhor compreensão quanto a determinadas emoções e/ou sentimentos que surgirão com a leitura. A obra está disponível também através do link abaixo, para conhecimento prévio do docente, como base para leitura como mediador ou então para uso em sala de aula com a proposta de uma leitura compartilhada digital.

Leitura mediada:

https://www.youtube.com/watch?v=YCaIN_OllqQ&list=PLQthYrUcnTEUGhSa5DvwDKuGBbtMcLEy9

Ouçá os áudios do *Espaço Brincar* sobre a obra, onde cada um explora um único sentimento/emoção, podendo o professor utilizar qual/quais preferir ou então explorar estes por várias aulas. Abaixo segue link como exemplo de um dos encontros, este sendo o número 4, sobre a palavra Alívio (contida na obra):

Podcast:

<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy8zOGEwY2EyMC9wb2RjYXN0L3Jzcw/episode/YTljY2EyMDEtNjQ5ZS00YjcyLTgxNzEtNDAvMGEwOTcxYjc1?ep=14>

3. Após a leitura

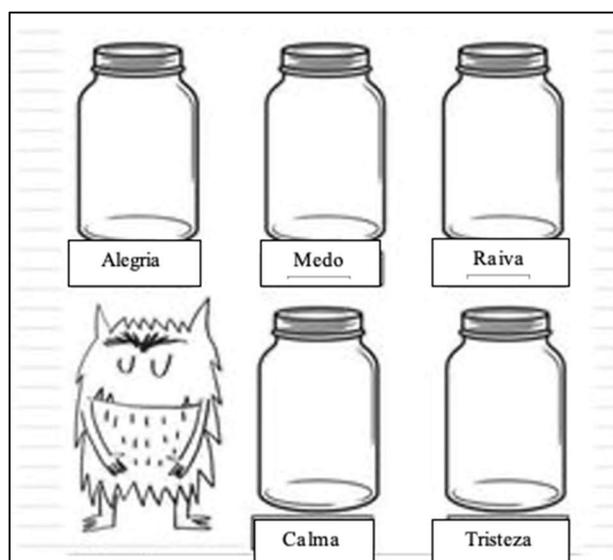
Atividade 1 - Faz-se importante registrar no caderno, por exemplo, emoções desconhecidas pelos alunos até o momento da leitura, podendo explorar a aplicabilidade dos novos vocábulos em frases. Assim também pode-se resgatar a animação assistida e solicitar aos alunos associações entre as palavras da obra lida com cenas do filme.

Atividade 2 - O livro EMOCIONÁRIO traz mais de 40 definições de emoções:

- Escreva as palavras que designam as emoções em papéis e deixe que cada aluno retire uma;
- Em seguida, cada aluno imagina uma situação que envolva a emoção sorteada e escreve um texto narrando a situação;
- Cada aluno terá a oportunidade de ler seu texto em voz alta, sem dizer qual a emoção que recebeu no sorteio;

- Após ouvirem a leitura, os colegas podem tentar adivinhar qual a emoção que o colega recebeu.

Atividade 3 - Faça um círculo de conversas sobre sentimentos pessoais trabalhando assim as competências socioemocionais, cuja proposta está alinhada à BNCC. Peça para os alunos falarem sobre as emoções em diferentes situações: injustiça, mentira, aborrecimento, ansiedade, amizade, afeto etc. Depois da conversa sobre as emoções, proponha uma produção textual na qual o aluno represente as emoções da forma que as imagina, transformando-as em personagens para a produção de uma História em Quadrinhos.



Atividade 4 - Que tal explorar os sentimentos e emoções trazidos até o momento em um jogo coletivo? Proponha para a turma um momento lúdico com o jogo de Mímica. Neste os alunos poderão expressar como compreendem, ou mesmo, identificam tais emoções de forma não verbal.

PARA SABER MAIS

Sugestão de sites sobre o gênero História em Quadrinhos (HQ):

<https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/>

<https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>

Referências:

IZQUIERDO, I. **Memória**. Artmed: Porto Alegre, 2002.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

MAHAN, L. K; STUMP, S. E. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PÔRTO, W.G. **Emoção e memória**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Breno Sanvicente-Vieira; Bruno Kluwe-Schiavon; Luis Eduardo Wearick-Silva; Giovanna Lopes Piccoli; Lilian Scherer; Hélio Anderson Tonelli; Rodrigo Grassi-Oliveira. Revised Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) - Brazilian version. **Rev. Bras. Psiquiatr.** **36 (1)**, Jan-Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1162>

SQUIRE, L.R; KANDEL, E.R. **Memória: Da mente às moléculas**. Trad. Carla Dalmaaz e Jorge A. Quillfeldt – Porto Alegre: Artmed, 2003.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.